

EXPECTATIVA ■ Inauguração da biblioteca e do museu estava prevista para abril, mas ainda não há data definida

MARCOS BRANDÃO

À espera do Conjunto Cultural

Soraia Costa

Maio está chegando ao fim e, apesar de já ter passado um mês do prazo previsto pela Secretaria de Obras para inauguração do Complexo Cultural da República João Herculino, não há data definida para a abertura do conjunto. A previsão inicial era de que a biblioteca ficasse pronta até março e o museu, até abril.

No dia 31 de março, em seu último compromisso como governador, Joaquim Roriz entregou o prédio da Biblioteca Nacional Leonel Brizola. Até o momento, no entanto, a edificação continua vazia e fechada, esperando a conclusão da concretagem da praça de quase 900 m² que liga o prédio ao Museu Nacional Honestino Guimarães. As obras do museu e do restaurante também continuam. A estrutura dos prédios está pronta, mas faltam detalhes de acabamento.

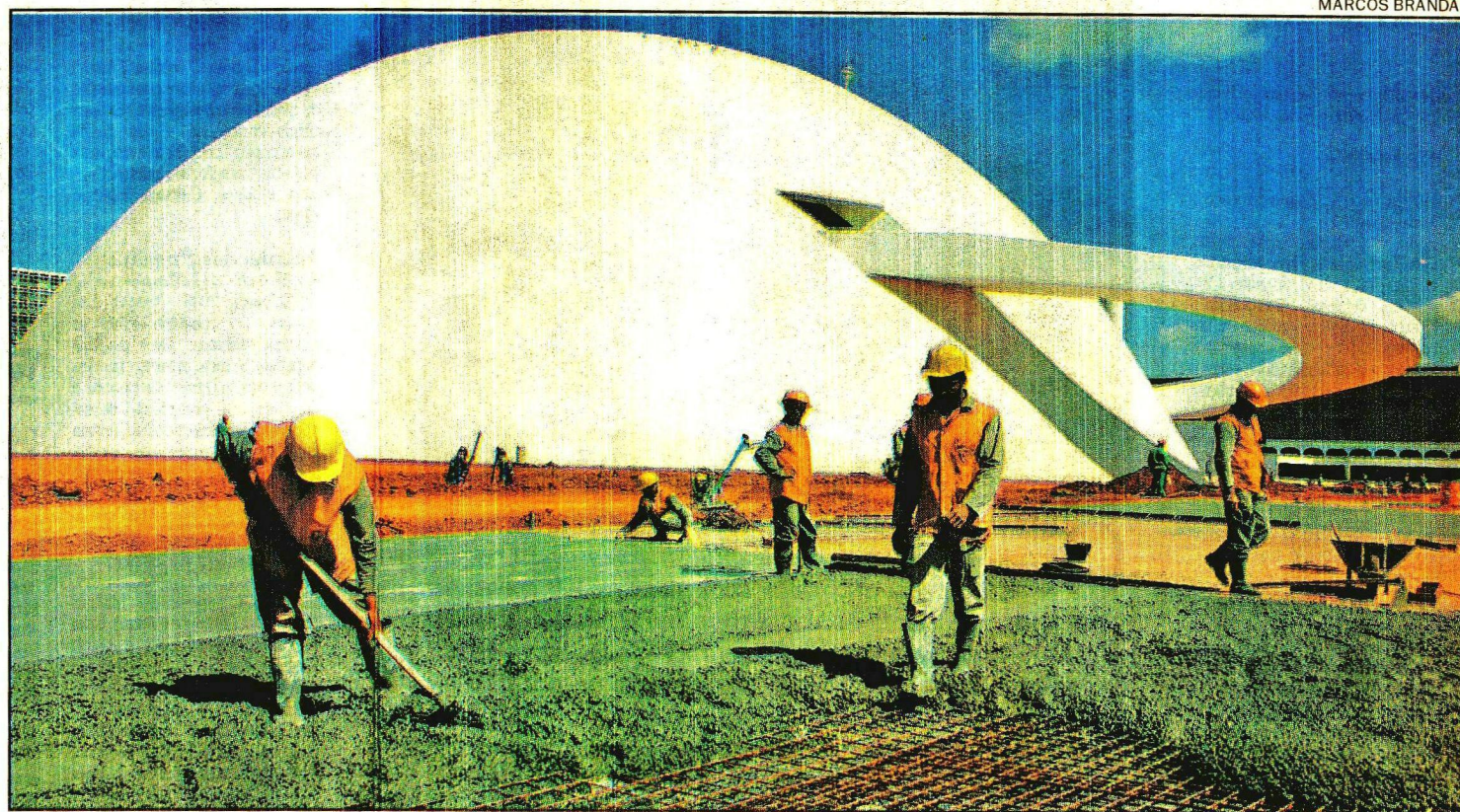
— O governador entregou o prédio da biblioteca e visitou as obras do museu. Nunca chamamos aquilo de inauguração. A concretagem da praça está acontecendo. A chuva dificultou a terraplanagem e atrasou

as obras em 60 dias. Não precisamos correr com as obras porque a previsão era para inaugurar o Complexo ao longo deste semestre — afirma Pedro Bório, secretário de Cultura do DF.

Segundo o secretário, a biblioteca está pronta para funcionar e só não recebeu os livros ainda porque o processo de concretagem da praça impede o transporte do acervo.

— O transporte não começou por uma questão de acesso. Enquanto isso, a Administração de Brasília está negociando a saída dos camelôs que ficam atrás da biblioteca e todos os serviços de manutenção estão sendo negociados. O espaço ocupado pelos camelôs poderá virar estacionamento para o Complexo — destaca Bório.

O secretário afirmou que o acervo virá de acordos com o governo federal. Um deles está sendo fechado com a Câmara dos Deputados, que deverá transferir parte de seu acervo para a biblioteca. O Ministério da Ciência e Tecnologia se comprometeu a fornecer 200 computadores com softwares de ponta que facilitarão, inclusive, o acesso de deficientes físicos.



Estrutura dos prédios está concluída, só que obras como ajardinamento e concretagem de espaços externos prossegue,

A Rede Nacional de Pesquisa será responsável pela manutenção do sistema e da internet da biblioteca. A idéia de Pedro Bório é transformar a Biblioteca Nacional Leonel Brizola em um centro de referência no qual os pesquisadores possam acessar informações sobre o acervo das outras bibliotecas da cidade.

Além dos livros, o prédio deverá abrigar partituras de música, vídeos e projetos de arquitetura. O secretário de Cultura também está negociando com a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro para estender o alcance do depósito legal à Brasília. O depósito legal é uma lei que obriga os editores a doarem pelo menos um exemplar de cada livro publicado no Brasil ao arquivo da Biblioteca Nacional e de outras bibliotecas do

País.

Museu — Apesar de haver uma fila de exposições esperando para entrar em cartaz no Museu Nacional Honestino Guimarães, o secretário de Cultura garantiu que nenhuma delas será marcada antes da inauguração do espaço. Entre as mostras previstas está a retrospectiva do trabalho do arquiteto Oscar Niemeyer e a Bienal de Arquitetura.

O GDF também está negociando com o governo federal para ganhar o direito de expor obras que hoje estão em instituições federais, como Banco Central, Palácio do Planalto, Itamaraty e Caixa Econômica Federal.

— Temos especial interesse em expor as obras do Banco Central. Eles têm quadros belíssimos de Portinari, Vicente

do Rego Monteiro, Tarsila do Amaral e Djanira. Também estamos negociando com colecionadores particulares que têm grandes obras de arte brasileiras e européias. Não estamos discutindo a propriedade do acervo, mas o direito de mostrá-las — explica Pedro Bório.

A frente das negociações com o GDF, o diretor do Departamento de Museus (Demu), José do Nascimento Júnior, explicou que, atualmente, as obras federais estão expostas nos museus das instituições a que pertencem.

— Fizemos uma proposta ao GDF para que possamos fazer uma gestão compartilhada. A idéia é que o Museu Nacional Honestino Guimarães seja um espaço para a divulgação de acervos federais em Brasília.

No entanto, acredito que o local deveria ser voltado para a arte contemporânea. Essa é a vocação de Brasília — defende o diretor do Demu.

Segundo ele, o Banco Central tem seu museu, as obras do Itamaraty e do Palácio do Planalto estão expostas, e o acervo clássico já tem seu espaço garantido em outros museus.

— O centro do acervo do Museu Nacional serão as obras do Museu de Artes de Brasília, que guarda obras da cidade. Essa foi uma iniciativa do GDF desde o início, mas boa parte da renda do GDF vem do governo federal. Esperamos definir como ficará a gestão antes da inauguração do espaço. Temos que ter tranquilidade. São questões que envolvem dinheiro público e compromisso — garantiu.